

## O BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (1) Valdenira de Jesus Costa Oliveira; Co-autor (1) Adson Meneses; Co-autor(2) Maria de Lourdes da Silva Santos; Co-autor (3) Maria Luiza Rocha Amorim; Orientadora (4): Vanessa Santos Martins.

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;  
wal.c.o@hotmail.com; adsonmeneses@gmail.com; lurdesmaria.21@gmail.com;  
maria.luizaamorim2011@gmail.com; vanessa.martins386@gmail.com.*

### Resumo:

A presente pesquisa procura compreender como os professores veem o brincar na Educação Infantil, bem como observar como este conteúdo está sendo trabalhado em sala de aula. A metodologia utilizada para responder estas questões e alcançar os objetivos propostos no presente trabalho se fez por meio de análise das respostas obtidas na aplicação de questionário fechado para os professores, bem como a observação da rotina em sala de aula realizada numa escola de educação infantil da rede municipal de São Luís – MA. Mediante a pesquisa de campo constatou-se que há por parte dos professores daquela instituição, certo conhecimento sobre a importância do brincar na educação infantil, porém percebeu-se que na maioria das vezes as atividades desenvolvidas pelas crianças se limitam a leitura, a escrita, matemática e a resolução de tarefas tradicionais. Faz-se necessário investir na sensibilização dos professores quanto à valorização do brincar, além da formação continuada do educador visto que este é importante mediador entre o conhecimento e o seu aluno.

**Palavras-chave:** Brincar. Aprendizagem. Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

Brincar funciona como um espaço onde a criança deixa sair sua angústia, aprende a lidar com a separação, o crescer, a autonomia e os limites. Toda criança gosta de brincar, considera a brincadeira como estratégia de ensino e aprendizagem, a criança administra a sua relação com o outro e com o mundo permeando pelo uso de brinquedos.

A sala de Educação Infantil deve ser um espaço convidativo ao brincar. O ambiente deve proporcionar lugares que possibilite a realização de atividades que envolvam a integração de habilidades psicomotoras para estimular o processo maturacional e o desenvolvimento da criança. Todos os ambientes da sala devem ser pensados pelo professor para estimular o desenvolvimento da criança, é preciso propor novos temas, oferecer brinquedos, cenários e materiais variados.

O professor deve ser um mediador e encarar a Educação Infantil como um período de adequação ao mundo fora de casa, de entrosamento com as outras crianças, um período que deve ser focado em canções, brincadeiras e desenvolvimento da coordenação motora. Este deve estar proporcionando um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas e prazerosas as quais supram o processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua individualidade e socialização, dessa forma o professor irá conquistar a confiança da criança e consequentemente facilitará o processo de adaptação e socialização da mesma.

O brincar é uma forma de comunicação é por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia, seja ela com dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo da brincadeira, a criança sempre vai adquirir habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas. Piaget (1998), diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Valorizar o lúdico durante os processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva das crianças, sendo vivido na sala de aula como algo espontâneo, permitindo-lhes sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade.

A criança que brinca pode ser mais feliz, realizada, espontânea, alegre, comunicativa, entre outras características positivas que auxiliam no desenvolvimento infantil, auxiliando no seu desenvolvimento integral como um ser psicossocial. Nesse sentido, considera-se necessário buscar qual a importância do brincar na construção do conhecimento na Educação Infantil. Tendo como objetivo geral pesquisar sobre a importância do lúdico dentro da sala de aula com crianças, já que a grande preocupação da maioria dos professores, especialmente no final da Educação Infantil, tem em antecipar a alfabetização da criança, reduzindo seus espaços de brincar.

E como um de seus aspectos de intervenção realizar atividades que resgatem e apresentem as principais manifestações folclóricas do estado do Maranhão; Identificando e reconhecendo músicas folclóricas, cirandas.

### **1.1 O lúdico na alfabetização das crianças na educação infantil**

Brincando, a criança vai construindo os alicerces da compreensão e utilização de sistemas simbólicos como a escrita e a matemática, bem como da capacidade e a habilidade de perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança em si e no outro. Esse processo tem início desde o nascimento, com o bebê aprendendo a brincar com a própria mãozinha e, mais adiante, com a mãe. Assim, aos poucos, a criança vai coordenando e dotando seus gestos de intenção e precisão, vai aprendendo a interagir com os outros, inclusive com seus pares, crescendo em autonomia e sociabilidade. (OLIVEIRA, 2002, p. 65). Para a criança as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida. Segundo Antunes (2000), as brincadeiras constituem extraordinário instrumento de motivação, uma vez que transformam o conhecimento a ser assimilado em um recurso de ludicidade e em sã competitividade. O autor acredita que o emprego de jogos na aprendizagem, contribui poderosamente, pois:

[...] desta forma, antes de iniciarmos a criança na aprendizagem de operações aritméticas, por exemplo, é interessante leva-la a exercitar, através de brincadeiras lúdicas, seu senso de raciocínio e sua capacidade de abstração; da mesma maneira, como é interessante jogarmos com a criança práticas visuais e verbais, antes de inicia-la nas regras da Comunicação e Expressão ou nos fundamentos da Arte. Alunos que brincam com jogos que operacionalizam suas reflexões espaciais e temporais aprendem mais facilmente Geografia e História, enquanto que jogos voltados para o aprimoramento da capacidade de concentração da criança facilitam em diversos aspectos em sua futura missão estudantil. (ANTUNES, 2000, p. 15)

A utilização da brincadeira é uma atividade natural da criança que traz benefício, pois é através do brincar que a criança desperta suas emoções, aprende a lidar com fatos que interligam seu dia a dia, aprende a lidar com o mundo, recriam, repensam, imitam, experimentam os acontecimentos que lhes deram origem. Favorecendo a autoestima,

auxiliando no processo de interação com si mesmo e com o outro, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a capacidade motora e o raciocínio.

É brincando que a criança se desenvolve, porque, brincando, a criança tem toda riqueza do aprender fazendo, naturalmente, sem pressão ou medo de errar, e com prazer pelo poder do conhecimento. Como afirmam Queiroz e Martins (2002), nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

Mas isto vem trazendo muita polêmica nos últimos anos, pois a brincadeira que era apenas uma forma de lazer na escola vem ganhando seu espaço na educação das crianças, e muitos ainda não compreendem o quanto o brincar traz benefícios para uma criança.

A visão da educação infantil vem sofrendo transformações com os movimentos sociais, que visam mudanças no trabalho de desenvolvimento da criança, a creche era vista como um ambiente assistencialista que só dava assistência na alimentação, vestuário e higiene e hoje passou a ser vista como um ambiente de educação, onde a criança desenvolve seu potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo.

O primeiro passo da mudança foi o reconhecimento da educação infantil nas creches e pré-escolas, inserindo crianças de 0 a 6 anos, a criança nessa idade passa a merecer um estudo de qualidade que vise seu desenvolvimento integral. Mas a falta de qualidade cresce junto com este avanço também. Como posso educar uma criança só com contextos? Claro que isso seria muito sem interesse para uma criança, de acordo com minhas pesquisas o brincar vem sendo privilegiado no desenvolvimento da criança e ganhando cada vez mais espaço na educação infantil, o lúdico é uma linguagem natural da criança, por isso torna-se importante sua presença na escola desde a educação infantil, mas quem trabalha com a educação infantil se depara com muitos problemas, um deles é a falta de conhecimento na construção da alfabetização da criança. E a brincadeira que é tão importante na alfabetização da criança é substituída por outras atividades que para os educadores são mais importantes, pois muitos ainda acreditam que o brincar é apenas um simples passatempo, um lazer. Segundo Pires (1997), o brincar para a criança não é uma questão apenas de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades futuras.

Kishimoto (2000) defende que a brincadeira e o jogo interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos.

É pelo contato direto com brinquedos e materiais concretos ou pedagógicos que se estimulam às primeiras conversas, as trocas de ideias, os contatos com parceiros, o imaginário infantil, a exploração e a descoberta de relações. É brincando que a criança ordena o mundo a sua volta. Toda criança deve brincar, pois é através da brincadeira que a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Em alguns momentos ela vai reproduzir, em suas brincadeiras, situações que presenciou em seu meio.

Contudo, Brougère (2001, p. 99) lembra que: “brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

Para Winnicott (1982) é no Brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fluem sua liberdade de criação. Mesmo as mais simples brincadeiras, aquelas que todo mundo faz com bebês, são estímulos importantes para o desenvolvimento infantil.

Nas palavras de Bettelheim (1988, p. 105), através de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo – o que ela gostaria que fossem quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira a criança expressa

o que teria dificuldade de colocar em palavras. A criança vai agir em função da significação que vai dar aos objetos dessa interação, adaptando-se à reação dos outros elementos da interação, para reagir também e produzir assim novas significações que vão ser interpretadas pelos outros, como numa espiral.

A experiência lúdica se alimenta continuamente de elementos que vêm da cultura geral. Essa influência se dá de várias formas e começa com o ambiente e as condições materiais. O que dizem e o que fazem os adultos a respeito dessa atividade, bem como o espaço, o tempo e os materiais colocados à disposição das crianças (na cidade, nas moradias e nas escolas), são aspectos que vão ter papel fundamental para o desenvolvimento da experiência lúdica.

A forma de comunicação própria da brincadeira pressupõe um aprendizado com conseqüências sobre outros aprendizados, pois permite abrir possibilidades de distinção entre diferentes tipos de comunicação: reais, realistas, fantasiosas. A criança, quando brinca, entra num mundo de comunicações complexas que vão ser utilizadas no contexto escolar, nas simulações educativas, nos exercícios. Nesse sentido, é extremamente importante distinguir os diferentes tipos de atividade que podem e devem ter seu lugar garantido no contexto escolar.

Entende-se que a atividade lúdica, sobretudo, na educação infantil não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento integral das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. A criança tem dentro de si potencial e este emerge nas situações de sua vida, principalmente, nas brincadeiras interativas, são nestes momentos, que o indivíduo apresenta ao mundo seu ritmo e sua harmonia. A brincadeira nada mais é do que a linguagem da criança.

Entende-se que as brincadeiras são extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, pois é brincando que a mesma expressa vontades e desejos ao longo de sua vida. A tecnologia e também a violência restringiram as brincadeiras e fazendo que as crianças fiquem horas na frente do computador ou mesmo da televisão, favorecendo com isso o sedentarismo. Causando assim uma inquietação em nós estudantes de pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que a partir de então resolvemos fazer uma pesquisa e posteriormente aplicar o projeto sobre a importância das brincadeiras e jogos da nossa cultura popular para o desenvolvimento integral da criança em seu início da vida escolar.

## **2 METODOLOGIA**

Para elaboração deste projeto a principio se buscou fundamentação teórica pautada em Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Antunes e então elaborar e aplicar um questionário fechado com professores que atuam na educação infantil de uma escola de educação infantil da rede municipal de São Luís – MA. Visa uma abordagem qualitativa na análise de resultados.

O presente projeto de intervenção se iniciará com a observação da rotina das salas pesquisadas e a partir de então aplicar questionário com os professores para assim aumentar o suporte teórico pelos graduandos que irão propor aos professores pequenas oficinas que trabalharão jogos e brincadeiras com o intuito de desenvolver os alunos de forma integral e aproximando-os assim de cada conteúdo e construção de cada conhecimento objetivado pelo professor auxiliando assim no desenvolvimento de cada aluno como protagonista da sua aprendizagem.

As brincadeiras e jogos a serem aplicadas: canto, dança, roda e jogos (tais como: pescaria, bola no copo, boliche).

A aplicação das oficinas deverá ser planejada junto com as professoras em que dias e horários mais adequados para as mesmas em que os alunos e o ambiente serão organizados de acordo com a necessidade da mesma.

Ao finalizar a aplicação das oficinas será realizada um momento de exposição de fotos e apresentação por parte das crianças sobre as brincadeiras desenvolvidas por elas, desenvolvendo assim a oralidade de cada indivíduo bem como sua habilidade de falar em público sempre com o suporte das professoras e dos graduandos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho está em andamento em uma escola de educação infantil da rede municipal da cidade de São Luís –MA, onde serão analisados e discutidos os dados coletados através da aplicação de questionários fechados com os professores da referida instituição escolar.

Quando questionadas sobre os conhecimentos teóricos sobre o tema brincar os professores em sua totalidade afirmaram ter conhecimento teórico sobre o tema, mas foram apresentadas respostas diferentes, alguns conceituando brincadeira apenas como “diversão”.

De acordo com Vygotsky (1987) citado por (SILVA e SANTOS, 2009, p.17):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Para as crianças o brincar deve ser encarado com seriedade, considerando-a como algo que está para além da diversão e a escola, nesse sentido, torna-se um dos espaços mais importantes para a promoção dessas vivências e do resgate da cultura lúdica que vem sendo perdida ao longo dos tempos.

Na questão sobre a importância do brincar em sala de aula e sua relação com a aprendizagem todos os professores acreditam ser a brincadeira um instrumento importante para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, além de serem utilizadas como instrumento avaliativo, no entanto, notou-se que uma das educadoras parece conhecer melhor o papel do brincar em sala de aula quando diz que a criança é colocada em diversas situações e assim se tornam mais encorajadas o que leva a uma melhor aprendizagem.

Quando questionados sobre a integração do brincar no planejamento dentro da prática docente, os professores afirmam que as integram, porém o fazem de forma a utiliza-lo apenas como um meio e não como um fim em si próprio. Ou seja, em sua maioria os professores utilizam as brincadeiras apenas como um instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos próprios à alfabetização. O brincar em si não ocupa um lugar de destaque.

Na pergunta: “Você defende as brincadeiras em sala de aula como recurso pedagógico a serem utilizadas?” os professores apoiam a utilização das brincadeiras no ambiente escolar e sentem que estes momentos trazem diversão e aprendizagem tanto para as crianças quanto para os próprios professores.

Ao serem questionados sobre “De que forma você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade” os professores afirmaram que quando o brincar é utilizado em sala de aula, em sua maioria serve apenas como uma ponte para a absorção do conteúdo trabalhado. Os professores podem usar o brincar a favor da educação, devendo estimular as atividades lúdicas em sala de aula, mas não de forma imposta, pois dessa forma não estariam atingindo o objetivo de favorecer o desenvolvimento das crianças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a presente pesquisa realizada numa escola de educação infantil da rede municipal de São Luís – MA foi possível analisar como um grupo de professores compreende a importância do brincar na educação infantil, objetivo maior do presente trabalho.

No decurso do processo buscou-se colher as opiniões dos educadores, bem como observar o contexto escolar, espaço onde ocorre na prática um conjunto de ações educativas, entre elas, o Brincar. Para alcançar os objetivos propostos foi preciso coletar as respostas dos educadores através da aplicação de questionários fechados e a observação da rotina nas salas de aula.

Apesar dos limites e condições de trabalho a que estão expostos, os professores demonstraram afirmações significativas próprias à discussão sobre o brincar na Educação Infantil, buscando de certa forma se aproximar do novo modo de ver e pensar sobre a infância e a educação infantil.

É preciso acabar com a visão distorcida sobre o papel do brincar na escola, principalmente para aqueles que acreditam que só se adquire conhecimentos diante de um professor, de um quadro e das tarefas tradicionais.

#### REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para o seu filho. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Morchida. **Brinquedo e brincadeira**. Usos e significações dentro de contextos culturais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Brinquedo e brincadeira**. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 2000.

OLIVEIRA, V. B. de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias e MARTINS, João Luiz. **Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo, Rideel, 2002.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M.; A importância do brincar na educação infantil. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – DPPG. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.